

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Faculdade de Ciências da Saúde**  
**Programa de Pós-Graduação em Odontologia**



Dissertação de Mestrado

**Ensino da prática baseada em evidências nos cursos de odontologia das  
universidades federais do Brasil**

**Ueslei Jardiel Rêgo Silva**

Brasília, 24 de fevereiro de 2026

**Ueslei Jardiel Rêgo Silva**

**Ensino da prática baseada em evidências nos cursos de odontologia das  
universidades federais do Brasil**

Trabalho de pesquisa apresentado  
como requisito para a obtenção do  
título de Mestre em Odontologia pelo  
Programa de Pós-Graduação em  
Odontologia da Faculdade de Ciências  
da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Cristine Miron Stefani

Brasília, 24 de fevereiro de 2026

**Ueslei Jardiel Rêgo Silva**

**Ensino da prática baseada em evidências nos cursos de odontologia das  
universidades federais do Brasil**

Dissertação aprovada, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Data da defesa: 24 de fevereiro de 2026.

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Cristine Miron Stefani (Orientadora)

---

Profa. Dra. Emília Biato (Docente interna)

---

Prof. Dr. Ricardo Lustosa Brito (Docente externo)

*“PBE é sobre cuidar de pacientes usando a melhor informação existente, na presença de um profissional competente e com o paciente no centro de tudo.”*

*Leo Costa (2025)*

## RESUMO

**Objetivos:** Este estudo objetivou identificar e descrever o ensino de Prática Baseada em Evidências (PBE) nos cursos de odontologia das universidades federais brasileiras. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e documental, no qual foram avaliados os projetos pedagógicos de curso (PPC), as matrizes curriculares e as ementas das disciplinas dos cursos de odontologia das universidades federais do Brasil. **Resultados:** Foram identificadas 28 universidades federais que ofertam curso de graduação em odontologia no site do Ministério da Educação (MEC), sendo que 5 instituições possuem dois cursos, totalizando 33 cursos elegíveis para a análise documental. Destes, 31 (93,4%) apresentavam informações disponíveis na internet ou as disponibilizaram após contato com a coordenação do curso, tendo sido incluídos na análise documental. A maioria dos cursos de odontologia analisados estava situada nas regiões Nordeste (35,5%) e Sudeste (29%), seguida pelas regiões Sul (19,3%), Centro-Oeste (9,7%) e Norte (6,5%). Foi identificado que 14 (45%) dos cursos ofertavam disciplinas com conteúdos relacionados à PBE, sendo 6 (42,9%) na região Sudeste, 4 (28,6%) no Sul, 3 (21,4%) no Nordeste e 1 (7,1%) no Centro-Oeste. Dos 14 cursos que trabalhavam conteúdos de Prática Baseada em Evidências (PBE), apenas 3 ofereciam disciplinas específicas para a PBE, sendo que duas eram ministradas no primeiro e uma no segundo semestre, enquanto 11 (78,6%) ministravam conteúdos em disciplinas não específicas para a PBE, com uma maior concentração dessas disciplinas sendo ofertadas entre o primeiro e sexto semestre. A oferta, ou não, de disciplinas com conteúdo de PBE, contudo, não influenciou a nota obtida no ENADE (Exame Nacional do Desempenho de Estudantes) ( $P > 0,05$ ). **Conclusões:** Foi identificada a baixa oferta de disciplinas específicas para o ensino de PBE nos cursos de odontologia das universidades federais brasileiras, embora cerca de um terço dos cursos ofertem disciplinas afins, com conteúdo voltado à PBE.”

**Palavras-chave:** “Universidade Federal; Ensino; Odontologia; Currículo; Prática Baseada em Evidências.”

## ABSTRACT

### Resumo (inglês):

**Objectives:** This study aimed to identify and describe the teaching of Evidence-Based Practice (EBP) in the Dental programs offered by Brazilian federal universities. **Methods:** This was a cross-sectional, descriptive, and documentary study. The pedagogical course projects (PCPs), curricular matrices, and syllabi of the disciplines offered in the Dental programs of Brazilian federal universities were evaluated. **Results:** Twenty-eight federal universities offering undergraduate Dental programs were identified on the Ministry of Education (MEC) website. Five institutions offered two programs, totaling 33 courses eligible for documentary analysis. Of these, 31 (93.4%) had information publicly available online or provided it after contacting the course coordinator and were thus included in the documentary analysis. The majority of the analyzed Dentistry programs were located in the Northeast (35.5%) and Southeast (29%) regions, followed by the South (19.3%), Central-West (9.7%), and North (6.5%) regions. A total of 14 (45%) programs offered EBP-related content: 6 (42.9%) in the Southeast, 4 (28.6%) in the South, 3 (21.4%) in the Northeast, and 1 (7.1%) in the Central-West. Among the 14 courses addressing Evidence-Based Practice (EBP) content, only 3 offered dedicated EBP courses, with two being taught in the first semester and one in the second semester, whereas 11 (78.6%) delivered the content through non-specific disciplines, with a greater concentration of these subjects being offered between the first and sixth semesters. The offering, or lack thereof, of disciplines with EBP content, however, did not influence the ENADE (National Student Performance Examination) score ( $P > 0.05$ ). **Conclusions:** A low offering of specific disciplines for teaching EBP was identified in the Dental programs of Brazilian federal universities, although about one-third of the programs offered related disciplines with content focused on EBP."

### Palavras-Chave (inglês):

"Federal University; Education; Dental Science; Curriculum; Evidence-Based Practice"

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Conceitos trabalhados nos cursos de odontologia que não possuem disciplinas específicas para PBE.....	23
<b>Quadro 2.</b> Metodologias empregadas nos cursos de odontologia que não possuem disciplinas específicas para PBE.....	24
<b>Quadro 3.</b> Conceitos trabalhados nos cursos de odontologia que possuem disciplinas específicas para PBE.....	25

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Figura 1.** Cursos de odontologia das universidades federais elegíveis para avaliação dos currículos.....20

**Figura 2.** Distribuição dos cursos de odontologia das universidades federais do Brasil por região, com a quantidade de cursos e IES com PBE.....27

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**CD** Cirurgião-Dentista

**CNE** Conselho Nacional de Educação

**DCN** Diretrizes Curriculares Nacionais

**ENADE** Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

**ESF** Estratégia de Saúde da Família

**IA** Inteligência Artificial

**IES** Instituições de Ensino Superior

**LDB** Lei de Diretrizes de Base

**MEC** Ministério da Educação

**MP** Metodologia da Problematização

**OBE** Odontologia Baseada em Evidências

**PBE** Prática Baseada em Evidências

**PBL** Aprendizagem Baseada em Problemas

**PPC** Projeto Pedagógico Curricular

**SBPqO** Sociedade Brasileira de Pesquisa odontológica

**SUS** Sistema Único de Saúde

**UFAL** Universidade Federal de Alagoas

**UFAM** Universidade Federal do Amazonas

**UFBA** Universidade Federal da Bahia

**UFC** Universidade Federal do Ceará

**UFMG** Universidade Federal de Campina Grande

**UFES** Universidade Federal do Espírito Santo

**UFF** Universidade Federal Fluminense

**UFG** Universidade Federal de Goiás

**UFJF** Universidade Federal de Juiz de Fora

**UFMA** Universidade Federal do Maranhão

**UFMG** Universidade Federal de Minas Gerais

**UFMS** Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

**UFPA** Universidade Federal do Pará

**UFPB** Universidade Federal da Paraíba

**UFPE** Universidade Federal de Pernambuco

**UFPI** Universidade Federal do Piauí

**UFPR** Universidade Federal do Paraná

**UFPEL** Universidade Federal de Pelotas

**UFRGS** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UFRJ** Universidade Federal do Rio de Janeiro

**UFRN** Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**UFS** Universidade Federal de Sergipe

**UFSC** Universidade Federal de Santa Catarina

**UFSM** Universidade Federal de Santa Maria

**UFU** Universidade Federal de Uberlândia

**UFVJM** Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri

**UNB** Universidade de Brasília

**UNIFAL** Universidade Federal de Alfenas

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 Pressuposto /Hipótese.....	14
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
2.1 O que é currículo?.....	14
2.2 Os currículos dos cursos de graduação em odontologia no Brasil.....	15
2.3 Odontologia Baseada em Evidências - OBE.....	17
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
3.1 Objetivo geral.....	18
3.2 Objetivo específico.....	18
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
4.1Tipo de estudo.....	18
4.2 Local de estudo.....	18
4.3 População do estudo e critérios de seleção.....	19
4.4 Tamanho amostral.....	19
4.5 Cursos das universidades federais avaliados.....	19
4.6 Extração dos dados.....	20
4.7Análise dos dados.....	21
4.8 Aspectos Éticos.....	21
4.9 Riscos e Benefícios.....	21
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>6. DISCUSSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>9. APÊNDICE.....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O termo currículo vem da palavra latina *curriculum*, que tinha seu significado no percurso do cidadão, ou seja, sua carreira. Atualmente, este termo pode ser usado de duas maneiras: a primeira diz respeito à forma como o sujeito percorre sua vida profissional e suas conquistas, e a segunda faz menção à construção da carreira do estudante, à organização dos conteúdos que os alunos deverão estudar e aprender, e em que ordem deverá ocorrer o processo de aprendizagem [1].

No Brasil, os currículos das Instituições de Ensino Superior (IES) seguem orientações do Ministério da Educação (MEC), sendo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a norteadora das políticas de educação no país e, em 1996, já incentivava a reforma da educação superior. Cinco anos mais tarde, em 2001, por meio do parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), foram aprovadas as diretrizes nacionais dos cursos de graduação em saúde, incluindo a odontologia [2,3], sendo este documento um importante instrumento de orientação para a reforma dos currículos que era requerida para as IES, o que deu mais autonomia para cada universidade na reformulação do instrumento proposto, tendo-se como base as diretrizes estabelecidas [4].

No dia 21 de junho de 2021, por meio da resolução nº 3, o Ministério da Educação, por meio do CNE, instituiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, com orientações a serem observadas na construção dos currículos. Segundo a seção II, art. 6º e inciso II, na graduação em Odontologia, o profissional deve ser capacitado e, quando formado, dentre outros, a avaliar sistematicamente e a escolher condutas adequadas, com base em evidências científicas, bem como a escuta ativa focada nos anseios de indivíduos, famílias, grupos e comunidades [5].

O uso das melhores evidências científicas na tomada de decisão em saúde é um dos três componentes da Prática Baseada em Evidências (PBE), que engloba outros dois componentes: a experiência clínica e a escolha do paciente [6-8].

A PBE surgiu na década de 1980 no Canadá, onde foi inicialmente utilizada pela medicina na Universidade de McMaster, com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência à saúde e do ensino. No Brasil, a PBE começou a ser discutida a partir dos anos 1990, também na medicina e em universidades do eixo Sudeste-Sul, como São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul [6,9].

Durante muito tempo, a prática clínica em saúde foi baseada na experiência profissional, na opinião de especialistas e em teorias fisiopatológicas, relegando o conhecimento científico a segundo plano [10]. A prática baseada em evidências científicas configura-se como uma escolha segura para os profissionais que almejam uma conduta clínica com melhores resultados [11].

A prática clínica odontológica deve ser pautada pela seleção das melhores evidências científicas disponíveis [12]. Pereira e Veiga [13], em seu estudo intitulado “Educação para a saúde Baseada em Evidências”, constataram que a utilização da palavra evidência tem se tornado recorrente no debate em saúde pública e que as práticas clínicas podem ser aperfeiçoadas com seu uso.

A PBE está bastante consolidada; entretanto, é ignorada por parte dos profissionais da Odontologia e pesquisadores, fazendo com que a Odontologia Baseada em Evidências (OBE) necessite ser fortalecida. Diversas barreiras ao uso efetivo da PBE já foram identificadas, como a grande quantidade de estudos publicados e a baixa qualidade destes, a falta de acesso aos periódicos e dificuldades na leitura e compreensão dos resultados das pesquisas por profissionais da saúde, incluindo os cirurgiões-dentistas [14-16].

Schneider, Pereira e Ferraz [7,17], ao avaliarem a prática baseada em evidências entre profissionais das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que incluíam médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas, constataram diversos desafios à implementação do uso da PBE e sugeriram que o ensino desta prática deveria ser incentivado na graduação.

Um estudo inédito no Brasil avaliou o currículo dos cursos de odontologia (IES públicas e privadas) em todo o país, a fim de identificar a

presença da disciplina Prática Baseada em Evidências, e evidenciou a baixa oferta da disciplina de PBE entre as IES avaliadas: apenas 10 (3,6%) de um total de 274 instituições analisadas [18].

Portanto, a relevância desta pesquisa reside na proposta de uma discussão sobre a inclusão da PBE nos currículos dos cursos de Odontologia das universidades públicas federais brasileiras. Pois a literatura destaca a importância de uma prática clínica pautada no uso da PBE, e são escassos os estudos sobre essa temática na odontologia. Adicionalmente, no Brasil, não há estudo que tenha avaliado se os currículos das universidades que oferecem cursos de odontologia ministram os conteúdos da PBE em disciplinas além das específicas para essa abordagem, bem como incentivam os graduandos a utilizarem a PBE para fundamentar a tomada de decisão clínica.

### **1.1 Pressuposto/Hipótese**

Pressupõe-se que nem todas as universidades federais que oferecem cursos de odontologia no Brasil incluem disciplinas voltadas ao ensino da PBE em seu currículo, e que algumas ofertam conteúdos afins sem a denominação de PBE.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O que é currículo?**

Não existe uma resposta para a definição da palavra currículo, o que encontramos é uma variação de denominações, de acordo com o momento histórico, e estas são sempre parciais. A primeira menção ao termo remete ao ano de 1633, em registros da Universidade de Glasgow no Reino Unido, e se referia ao curso inteiro que era seguido pelos alunos, dando uma ideia de globalização estrutural e sequenciamento da educação [19].

Seria complexa uma definição estanque do que venha a ser currículo. Lopes e Macedo (2011) se basearam em vários estudiosos, como, por exemplo, Paulo Freire, Willian Pinar, Dewey, Tyler, Apple, entre outros, para se chegar a um consenso sobre o que seria o termo currículo. Dentro das definições do que venha a ser currículo, estão envolvidos conflitos, que podem

ser expressos pelas palavras hegemonia e ideologia, associados à teoria marxista. As autoras trazem ainda a discussão do conceito do currículo formal e informal, chegando a um consenso de que o currículo não é somente o proposto no nível formal, mas a junção do que é vivido no cotidiano, e exalta a importância do currículo como prática do poder, como segue o seguinte trecho [19]:

*... Currículo é, ele mesmo, uma prática discursiva. Isso significa que ele é uma prática de poder, mas também uma prática de significação, de atribuição de sentidos. Ele constrói a realidade, nos governa, constrange nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo sentidos. Trata-se, portanto, de um discurso produzido na interseção entre diferentes discursos sociais e culturais que, ao mesmo tempo, reitera sentidos postos por tais discursos e os recria.*

Em suas obras “A Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire propõe uma discussão sobre o processo educativo, que deve ser de mudança e transformação dos sujeitos envolvidos, bem como faz uma crítica à educação bancária, na qual os alunos são meros receptores de informação [20,21].

Para Lopes e Macedo [19], Freire deixa evidente que as realidades vividas no cotidiano devem fazer parte das discussões acerca da constituição dos currículos, ou seja, os professores e alunos estarão no centro do processo. A função do ensino é a capacitação de docentes, alunos e comunidade, para serem capazes de debater as questões que exigem respostas, ou seja, a reflexão como parte central do processo [22].

## **2.2. Os currículos dos cursos de graduação em Odontologia no Brasil**

No Brasil, os primeiros cursos de Odontologia foram criados nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro em 1884, por meio do decreto 9.311, de 25 de outubro [23]. Estes dois cursos tinham duração de três anos e eram anexos ao curso de Medicina. Não havia preparação prática ao longo do curso, e as avaliações eram aplicadas pelos professores médicos [24].

A distribuição das disciplinas era a seguinte: no primeiro ano, eram ofertadas Física elementar, Química Mineral e Elementar e Topografia de face; no segundo ano, Histologia Dentária, Fisiologia Dentária, Patologia Dentária e

Higiene da Boca; e, no último ano, havia apenas uma disciplina: Terapêutica Dentária [23].

A Odontologia teve, de fato, sua autonomia reconhecida como campo do conhecimento científico a partir de 1950, sendo que, no período colonial, a prática odontológica era vista como de segunda classe, pois era praticada com as mãos. Esses profissionais eram denominados cirurgiões e barbeiros, tratavam os problemas dos dentes além de exercerem outras atividades [24]. Antes deste período, a profissão era exercida por meio do empirismo, configurando-se como uma prática artesanal [25].

. Antes deste período, a profissão era exercida por meio do empirismo, configurando-se como uma prática artesanal [25].

Os últimos anos do século XXI trouxeram muitas mudanças à Odontologia no Brasil, sendo que a influência norte-americana foi fundamental para que esse processo ocorresse, agregando novos conhecimentos e levando ao modelo atual, estabelecido pela LDB de 1996 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002 e 2021 [25].

As Resoluções CNE/CES nº 3/2002 e nº 3/2021, que dizem respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, e os conteúdos a serem ministrados devem estar conectados às necessidades reais da população, sendo estes divididos em três grupos: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Odontológicas [26]. Existem dificuldades na implantação e implementação das novas DCN, mas estas são de extrema importância para obter maior uniformidade e padronização entre os cursos de Odontologia no Brasil [27].

O relatório dos Ministérios da Educação/ Saúde intitulado “A trajetória dos cursos de graduação em saúde no Brasil, nos anos de 1991 a 2004”, traz um capítulo em que analisa o curso de Odontologia, mostrando que ocorreram grandes mudanças no currículo dos cursos e com isso na formação do profissional, e preconiza com base nas DCN vigentes à época, um Cirurgião-Dentista com o seguinte perfil: “profissional generalista, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientada para a promoção de saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes” [28].

### 2.3 Odontologia Baseada em Evidências

A Odontologia baseada em evidências (OBE) pode ser definida como uma metodologia que atua nas práticas de cuidado em favor do serviço de saúde na Odontologia, aliando o conhecimento científico à experiência dos profissionais e às mais variadas necessidades da população [29]. Ainda segundo os autores, a OBE trouxe as seguintes contribuições:

*... a OBE introduziu métodos que geram evidência de qualidade, ferramentas estatísticas utilizadas para sintetizar e analisar a evidência (revisões sistemáticas e meta-análise) e modos de acessar (bancos de dados eletrônicos) e aplicar a evidência (decisões em saúde baseadas em evidências). Por fim, a abordagem baseada em evidência permite avaliar o conhecimento científico por sua validade, impacto e aplicabilidade, eliminando a lacuna entre pesquisa e realidade dos serviços de saúde.*

Os cirurgiões-dentistas tomam suas decisões clínicas com base nos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, nas suas experiências do dia a dia, ou até mesmo trocando informações com outros profissionais e professores, mas é essencial a busca por evidências científicas [30].

A maioria dos cirurgiões-dentistas que não estão vinculados à pesquisa e ao ensino sente dificuldades em ler e interpretar artigos científicos; com isso, não se vê apta a avaliar o que lê para tomar suas decisões. É muito importante o treinamento do profissional em PBE, o que faz com que suas ações na clínica sejam pautadas na literatura científica e com escolhas adequadas [29,31].

Embora seja notória a importância do embasamento científico na tomada de decisão clínica pelos profissionais de saúde, a OBE ainda não é praticada por grande parte dos cirurgiões-dentistas [15]. Mesmo diante dos inúmeros desafios, é importante incentivar o uso da prática clínica pautada em evidências científicas, a fim de obter resultados positivos na saúde das pessoas [11].

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Este estudo teve como objetivo analisar o ensino da prática baseada em evidências (PBE) nos currículos dos cursos de odontologia das universidades federais brasileiras.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Identificar disciplinas que enfocam o ensino da PBE nos currículos das universidades federais, verificando em quais semestres são oferecidas, quais conteúdos são ministrados e a carga horária;
- Avaliar a distribuição do ensino da PBE nas universidades federais que possuem os cursos de Odontologia por região do país;
- Construir um mapa da distribuição espacial das universidades federais que oferecem cursos de Odontologia e ensinam PBE, por região do país.
- Correlacionar o ensino da PBE com o desempenho estudantil no Exame Nacional do Ensino Superior (ENADE);

### **4 METODOLOGIA**

#### **4.1 Tipo de Estudo**

Tratou-se de pesquisa descritiva e documental, de cunho qualitativo e quantitativo, na qual foram avaliados as matrizes curriculares, projetos pedagógicos e ementas das disciplinas dos cursos de odontologia das universidades federais do Brasil.

#### **4.2 Local de Estudo**

Foi realizada uma busca no site das 28 universidades federais que oferecem curso de odontologia (33 cursos), cujas informações são de acesso público.

Entretanto, quando as informações não estavam disponíveis, os coordenadores dos cursos foram contatados por e-mail e solicitados os documentos necessários.

### **4.3 Objetos de estudo e critérios de seleção**

Os objetos de estudo deste trabalho foram os projetos pedagógicos, as matrizes curriculares e as ementas das disciplinas dos cursos de odontologia das universidades federais do Brasil, disponíveis nos sites das IES ou mediante solicitação.

- **Critérios de Inclusão**

Os critérios de inclusão foram cursos de odontologia de instituições de ensino superior públicas e federais. Apenas cursos em funcionamento (recebendo estudantes regularmente) foram incluídos

- **Critérios de Exclusão**

Foram excluídas as universidades federais que não apresentavam as informações necessárias no site e cujo coordenador não disponibilizou os dados por e-mail após 3 tentativas de contato.

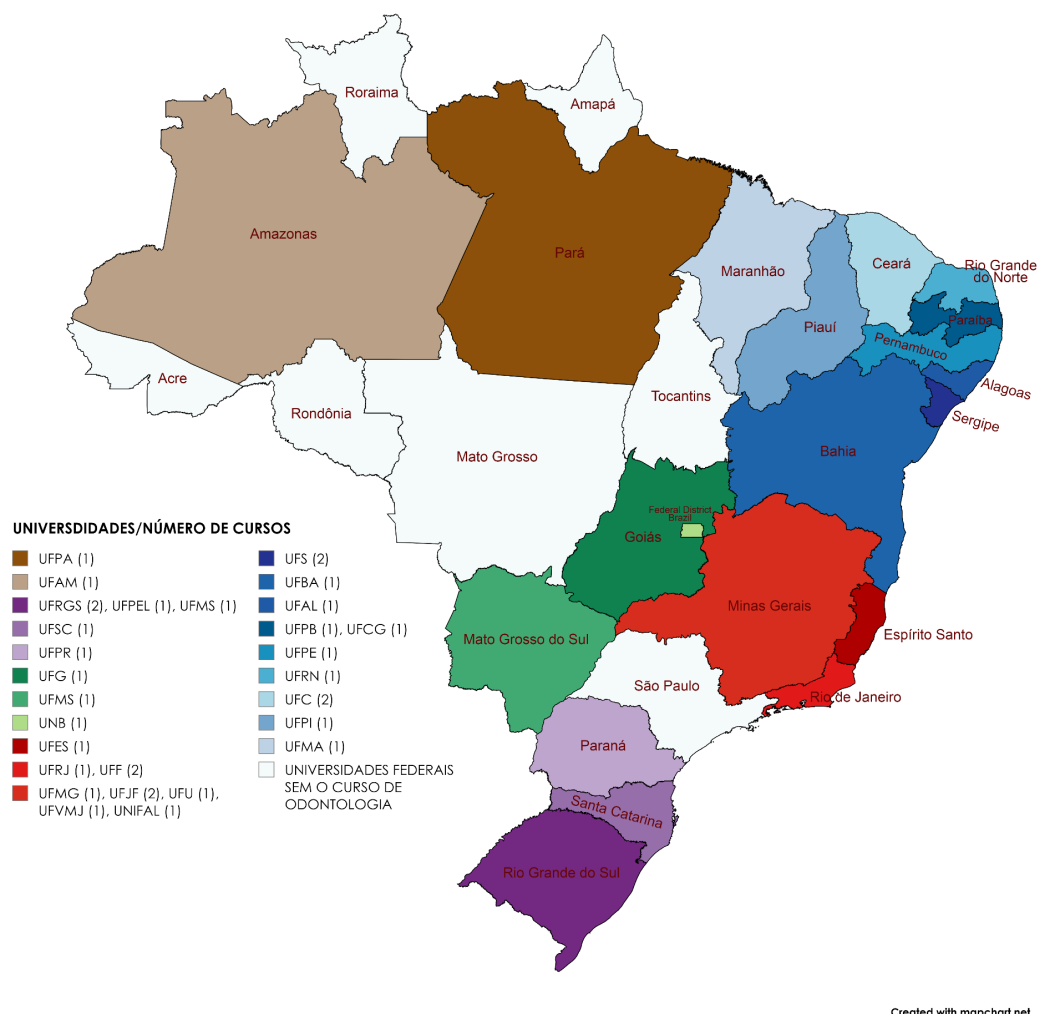
### **4.4 Tamanho amostral**

Foram incluídos no estudo todos os cursos de odontologia das universidades federais do Brasil (33 cursos).

### **4.5 Cursos das universidades federais avaliados**

Foram avaliados os seguintes cursos de odontologia das universidades federais, conforme lista disponível no site do Ministério da Educação (<https://www.gov.br/mec/pt-br>), apresentada no Quadro 1. Quando uma instituição possuía mais de um curso de Odontologia, os projetos pedagógicos e demais documentos foram analisados individualmente.

**Figura 1:** Cursos de odontologia das universidades federais elegíveis para avaliação dos currículos



#### 4.6 Extração dos dados

Foi feita a leitura na íntegra dos projetos pedagógicos dos cursos, ementas e matrizes curriculares. Foi elaborado um formulário on-line para extração dos dados dos cursos das universidades (baseado no conjunto padronizado de competências mínimas em PBE que os profissionais de saúde devem possuir, segundo Albarqouni et al.[32]. Ao final da análise os cursos

foram classificados em três categorias: cursos com disciplinas específicas de PBE, cursos com conteúdos de PBE em disciplinas não específicas e cursos sem PBE. As informações coletadas compreenderam: identificar a existência de disciplina específica para PBE, qual semestre, a metodologia empregada em cada disciplina e os conceitos de PBE, etc. O formulário está disponível no apêndice 1 (formulário de extração de dados dos cursos das universidades federais do Brasil).

#### **4.7 Análise dos dados**

Os resultados foram analisados de forma descritiva. Com a montagem de um mapa de distribuição do uso da PBE nos currículos das universidades federais que possuem o curso de odontologia. Além disso, dados como o número de disciplinas em que a PBE é ensinada, as cargas horárias e os semestres em que é ministrada foram apresentados quantitativamente, em proporções.

A média das notas do ENADE [33] para as universidades federais que abordam conteúdos relacionados à PBE foi comparada à média das notas daquelas que não abordam, por meio do teste t de Student, ao nível de 5% de significância, após análise da normalidade das amostras por meio do teste Shapiro-Wilk. Os testes estatísticos foram realizados no software jamovi (versão 2.7.13, disponível em <https://cloud.jamovi.org/>).

#### **4.8 Aspectos Éticos**

Este trabalho foi realizado com dados públicos já disponibilizados nos sites dos cursos de odontologia das universidades federais do Brasil. Não foram realizados questionários nem entrevistas. A análise do estudo foi documental, não sendo necessária a submissão ao comitê de ética em pesquisa.

#### **4.9 Riscos e Benefícios**

O risco envolvido na pesquisa foi a exposição acidental de universidades federais e de professores elaboradores do Projeto Pedagógico de Curso - PPC. Para minimizar esses riscos, os nomes não foram coletados

nem apresentados no resultado final, que foi preferencialmente quantitativo. Como benefício, o estudo do ensino da PBE nas universidades federais poderá levantar discussões e debates sobre o uso dessa ferramenta nos cursos destas universidades e catalisar o desenvolvimento de novos estudos, além de fortalecer o incentivo a essa prática na graduação.

## **5 RESULTADOS**

Identificaram-se 28 universidades federais que ofertavam o curso de graduação em odontologia no site do Ministério da Educação (MEC), sendo que 5 instituições possuíam dois cursos, totalizando 33 cursos elegíveis para a análise dos projetos pedagógicos curriculares (PPC) e ementas das disciplinas. Do total de 33 cursos elegíveis, os dados foram coletados de 31 (93,4%). Dois cursos (7,6%) foram excluídos por indisponibilidade dos planos e ementas nos canais de comunicação oficiais das IES. Foram feitos três contatos por e-mail e por telefone, solicitando a disponibilização da documentação necessária, mas sem sucesso.

A maioria dos cursos de Odontologia analisados estava situada nas regiões Nordeste (35,5%) e Sudeste (29%), seguida pelas regiões Sul (19,3%), Centro-Oeste (9,7%) e Norte (6,5%). As disciplinas que trabalhavam conteúdos relacionados à Prática Baseada em Evidências (PBE) estavam presentes em 14 (45%) dos cursos das universidades analisadas, sendo que as regiões do país onde estavam localizados foram: Sudeste (42,9%), Sul (28,6%), Nordeste (21,4%) e Centro-Oeste (7,1%).

Dos 14 cursos que trabalhavam conteúdos de Prática Baseada em Evidências (PBE), apenas 3 ofereciam disciplinas específicas para a PBE, enquanto 11 (78,6%) ministravam conteúdos em disciplinas não específicas para a PBE. Essas disciplinas eram ministradas nos seguintes semestres: 1 disciplina no 1º, 3º, 6º e 8º semestre; 2 disciplinas no 2º, 5º semestre; 3 disciplinas no 4º semestre. Os conceitos mais trabalhados nestes estão descritos no Quadro 02.

**Quadro 01:** Conceitos trabalhados por disciplinas dos cursos de odontologia que não possuem disciplinas específicas para PBE (n= 11)

<b>Conceito</b>	<b>Frequência (%)</b>
Tipos e hierarquia (pirâmide de evidências) de estudos epidemiológicos;	54,6%
Papel e importância das Revisões Sistemáticas para a Prática Baseada em Evidências;	36,4%
Estruturação e interpretação de Revisões Sistemáticas;	27,3%
Busca sistemática e eficiente em bases de dados científicas (como PubMed, Cochrane Library, SciELO) para identificar os estudos mais relevantes e de alta qualidade que respondem à questão formulada;	27,3%
Uso de checklists para auxiliar na análise da qualidade metodológica;	18,2%
Conceito de prática clínica baseada em evidências;	18,2%
Uso de técnicas para estruturação da Prática Baseada em Evidências, como os 5As ou outras;	9,1%
Formulação de questão clínica para transformar uma dúvida ou problema clínico em uma pergunta clara e respondível;	9,1%
Análise de qualidade metodológica, validade e aplicabilidade dos estudos, julgando se os resultados são confiáveis e se podem ser generalizados para o paciente de interesse.	9,1%

A carga horária das disciplinas variou de 15 a 72 horas, com média de 43 horas e 30 minutos, e as metodologias de ensino empregadas nestas disciplinas estão apresentadas no Quadro 03.

**Quadro 02:** Metodologias empregadas nos cursos de odontologia que não possuem disciplinas específicas para PBE (n= 11)

<b>Metodologia</b>	<b>Frequência (%)</b>
Aulas expositivas e dialogadas;	63,6%
Aulas expositivas interativas (metodologias ativas e seminários em ambiente virtual de aprendizado sob supervisão dos docentes da disciplina);	54,5%
Aulas práticas com auxílio de computador e softwares;	18,2%
Aprendizagem Ativa: participação ativa dos estudantes por meio de discussões, estudos de caso e seminários;	18,2%
Trabalhos em grupos; Seminários; Exercícios individuais e em grupo;	18,2%
Confecção de portfólio com os exercícios e atividades desenvolvidas na disciplina;	9,1%
Defesa de análise de dados secundários coletados em bancos de dados de domínio público;	9,1%
Elaboração de questionários e Construção de banco de dados;	9,1%
Aprendizagem da problematização;	9,1%
Não informado	36,40%

Das disciplinas que possuíam conteúdos relacionados à Prática Baseada em Evidências, apenas 3 eram específicas para a temática, sendo denominadas “Introdução à pesquisa científica”, “Ciência e Saúde” e “Prática Baseada em Evidências”. As duas primeiras disciplinas eram ministradas no primeiro e a terceira no segundo semestre, respectivamente. As regiões onde os cursos estavam localizados eram Centro-Oeste, Sudeste e Sul; todas as disciplinas eram obrigatórias e tinham carga horária de 30 horas. Os conceitos mais trabalhados nessas disciplinas estão descritos no Quadro 04.

**Quadro 03:** Conceitos trabalhados nos cursos de Odontologia que possuem disciplinas específicas para PBE. (n= 3)

<b>Conceito</b>	<b>Nº de Cursos</b>
Principais fontes de evidência;	03
Tipos e hierarquia (pirâmide de evidências) de estudos epidemiológicos;	03
Princípios conceituais do conhecimento científico e de sua aplicação na área de saúde, com ênfase na indissociabilidade de teoria e prática clínica;	02
Fatos e opiniões – Vieses cognitivos, heurísticas e a negação da ciência;	02
Integração do que há de mais recente e confiável na pesquisa científica com a experiência clínica do profissional e as preferências e valores do paciente;	02
Uso de técnicas para estruturação da Prática Baseada em Evidências, como os 5As ou outras;	02

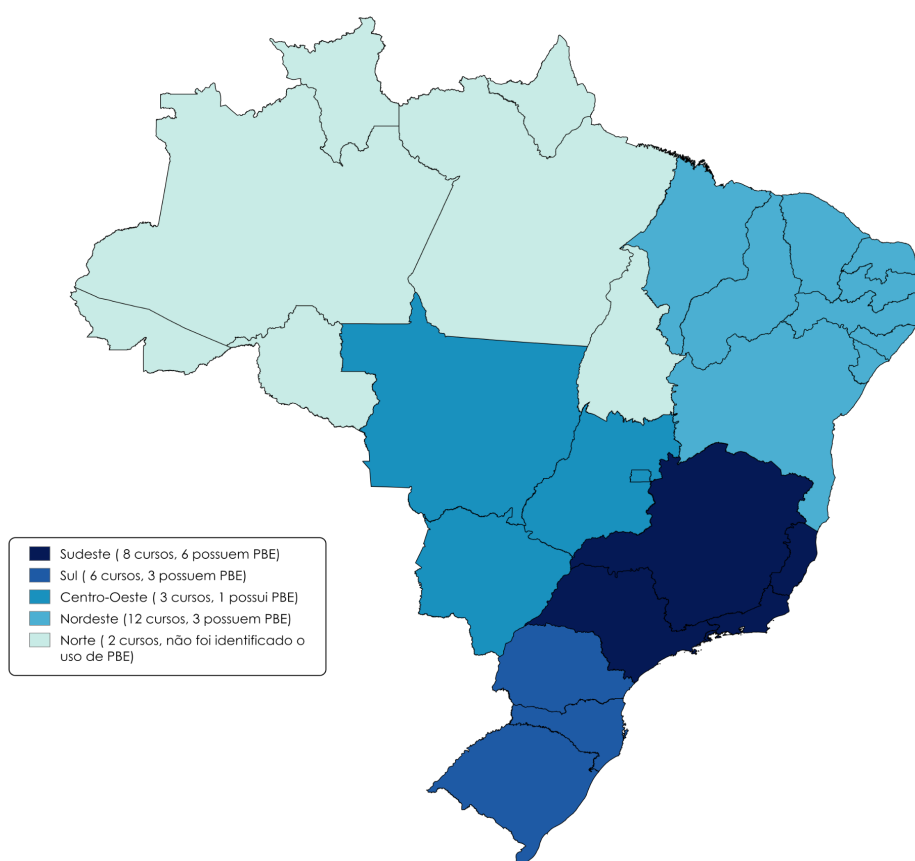
Formulação de Questão Clínica para transformar uma dúvida ou problema clínico em uma pergunta clara e respondível;	02
Uso da estratégia PICO (Paciente/Problema, Intervenção, Comparação, Desfecho) para estruturar a questão clínica;	02
Busca sistemática e eficiente em bases de dados científicas (como PubMed, Cochrane Library, SciELO) para identificar os estudos mais relevantes e de alta qualidade que respondam à questão clínica;	02
Uso de checklists para auxiliar na análise da qualidade metodológica;	02
Integração da evidência científica avaliada com a experiência clínica e as preferências do paciente para tomar a decisão mais adequada para o caso individual;	02
Papel e importância das Revisões Sistemática para a Prática Baseada em Evidências;	02
Estruturação e interpretação de Revisões Sistemáticas;	02
Análise da qualidade metodológica, validade e aplicabilidade dos estudos, julgando se os resultados são confiáveis e se podem ser generalizados para o paciente de interesse.	02
Princípios da PBE e a importância da história da PBE frente os desafios da Ciência na contemporaneidade	01

Revisões de Literatura - O formato de apresentação e a comunicação científica Fontes de informação em ciência: A mídia leiga e o periódico científico, conceitos e classificações – Síntese e avaliação de evidências;	01
--	----

As metodologias de ensino empregadas nessas disciplinas foram: aprendizagem ativa; aulas expositivas interativas; busca (pesquisa) na literatura; aulas expositivas com projeção multimídia; exercício de grupos focais; seminários de discussão de pesquisas; uso de plataformas de apoio pedagógico em formato eletrônico; incentivo à pesquisa e uso das revisões sistemáticas.

A média e o desvio padrão das notas no ENADE para as universidades federais que abordam conteúdos relacionados à PBE foram  $3,97 \pm 0,36$ , enquanto a média e o desvio padrão das que não abordam foram  $3,98 \pm 0,52$ , diferença estatística não significativa ( $p = 0,929$ ).

**Figura 2.** Distribuição dos cursos de Odontologia das universidades federais do Brasil por região, com a quantidade de cursos e IES com conteúdo PBE.



## 6. DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa mostraram que a maioria dos cursos de Odontologia das Universidades Federais no Brasil não tem a disciplina de PBE em seus currículos, apenas 3 (9,7%) apresentam, com uma carga horária média de 30 horas. Este achado corrobora o estudo de Thomes et al.[18], que avaliou a presença da disciplina de PBE nos programas de graduação em odontologia no Brasil, incluindo as IES públicas e privadas, chegando ao resultado de que apenas 3,6% dos cursos ofereciam a disciplina de PBE, quanto à carga horária, a média foi de 44,1h, variando de 30 a 80 horas. No presente estudo, a carga horária média se assemelhou, variando de 15 a 72 horas, com média de 43 horas e 30 minutos. Sendo assim, pode-se verificar que no país não existe uma uniformidade na distribuição e oferta de disciplinas de PBE nas IES que ofertam o curso de Odontologia.

Os resultados da pesquisa de Thomes et al. [18] constataram a ausência de disciplinas específicas para o ensino de PBE nos cursos de Odontologia no país. O presente estudo se diferencia e complementa o estudo de Thomes et al. [18], ao analisar a oferta de conteúdo de PBE em disciplinas não específicas. O que evidencia que, apesar de não terem disciplinas específicas, 11 (35,5%) cursos analisados ofertavam conteúdos relacionados à PBE (figura 1). Quanto à distribuição das IES com disciplinas e/ou conteúdo de PBE por região do país, observou-se maior concentração de disciplinas que abordam o PBE nas regiões Sudeste e Sul. Thomes et al. [18] apresentaram uma distribuição por estados, mas, se agrupados por região, verifica-se o mesmo resultado da pesquisa atual, com predominância dos cursos no Sudeste (4) e Sul (3). Outra concordância entre os estudos foi a ausência da oferta de disciplinas ou conteúdo de PBE nos cursos da Região Norte.

Araújo et al. [34], em um estudo cujo objetivo foi desenvolver um consenso sobre o currículo de Medicina Baseada em Evidências (MBE), chegou a uma conclusão quanto a carga horária sugerida como ideal por semestre nas disciplinas de MBE, com uma CH total entre 60 e 90 horas, ademais, deveria ser ofertada tendo como pré-requisitos as disciplinas de epidemiologia e bioestatística. A carga horária dos três cursos que oferecem

disciplinas específicas de PBE neste estudo foi de 30 horas, menor do que a sugerida no estudo acima citado.

Diante dos resultados, é necessário refletir sobre a importância da inclusão de conteúdos de PBE nos currículos dos cursos de Odontologia nas universidades federais, de forma a estimular que futuros profissionais tomem suas decisões com base em evidências. A PBE é fundamental para os profissionais de saúde, pois proporciona bons resultados e sustentabilidade aos serviços [35].

A adoção de práticas clínicas baseadas em evidências é fundamental para alcançar resultados satisfatórios e gerar benefícios aos pacientes [15]. A OBE traz várias vantagens para a prática clínica, como a melhoria na satisfação do paciente e da equipe, bem como do/a Cirurgião-Dentista; na confiança no planejamento e no tratamento; na segurança do tratamento e em minimizar riscos de danos; viabiliza tratamentos baseados na combinação das melhores evidências científicas, da experiência clínica e das preferências dos pacientes [30]. É importante estimular a OBE para que esta prática alcance um espaço sólido e concreto, favorecendo os processos de tomada de decisão no planejamento e na execução das ações de saúde [11].

Zina e Moimaz [11], ainda ressaltam que:

*... Com a procura crescente pela eficiência e uma relação adequada entre custo-benefício, há a necessidade de expandir o processo da OBE para todos os aspectos do cuidado odontológico...*

Outro aspecto a ser discutido sobre a OBE são os fatores que dificultam sua utilização. Existem muitas barreiras que impedem o uso da evidência científica na tomada de decisão pelos profissionais de saúde, como: obstáculos de acesso aos periódicos científicos e fontes de evidência; falta de tempo devido à sobrecarga no trabalho; e o idioma, uma vez que as principais fontes de evidência estão muitas vezes em inglês, criando empecilhos para quem não é familiarizado com a língua [15, 36].

Outro estudo ainda aponta a falta de conhecimento em estatística como fator dificultador [35]. Contudo, os autores reforçam que existem estratégias de

busca que podem aumentar a capacidade dos Cirurgiões-Dentistas de encontrar informações para uma tomada de decisão racional e pautada na ciência. Mais recentemente, a Inteligência Artificial (IA) surgiu como uma opção de busca de informações, capaz de revolucionar a PBE, tornando essa prática popular, eficiente e precisa [37,38].

Discutir os currículos de Odontologia no Brasil é essencial neste processo, pois constituem a base fundamental para a formação dos futuros profissionais no país. Em 2002, foram instituídas as DCN, atualizadas em 2021, o que levou à reflexão sobre os egressos e sua atuação profissional [38]. O debate sobre a formação universitária é essencial, sendo necessária uma revisão de conceitos educativos, o que permite formar um discente em um agente ativo no processo de aprendizado, resultando em profissionais com uma perspectiva crítica em relação à própria prática profissional [22].

Faz-se necessária uma reflexão sobre o papel da universidade na formação dos profissionais de saúde, especificamente na odontologia, e um dos pontos enfatizados por Garbin et al. (2005) é sobre as mudanças que acontecem constantemente em relação aos conhecimentos e técnicas recomendadas hoje, que estarão em desuso dentro de algum tempo, portanto, é preciso capacitar os profissionais a criarem hábitos que valorizem o auto-aprendizado, tendo uma abordagem crítica dos conhecimentos e senso crítico constante [40]. O que reforça os preceitos contidos nas DCN de 2021, que estimulam, entre outras coisas, a análise crítica de artigos científicos, como fonte de referência para a tomada de decisão baseada em evidências [5].

Os resultados desta pesquisa apontam que a metodologia mais empregada nos 11 cursos que possuem conteúdos de PBE em disciplinas não específicas foi a aula expositiva e dialogada (63,6%), enquanto os 3 cursos que possuem disciplina específica para PBE utilizavam várias metodologias combinadas, como: aulas expositiva e interativa, exercício em grupos focais, etc. Segundo Pauletto [41], a utilização de abordagens de aprendizagem ativa, parece ter um bom resultado, pois aprimora o conhecimento, as ações e habilidades de avaliação crítica dos discentes, formando profissionais com maior criticidade de suas próprias condutas.

O ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) é uma prova que avalia o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, aplicada aos graduandos no final do curso. Os resultados são importantes indicadores de qualidade da educação superior no país [33]. Na literatura, não foram encontrados estudos que compararam o ensino de PBE nos cursos de odontologia às notas do ENADE, e os resultados deste estudo não mostraram diferença entre as notas do ENADE das universidades federais que trabalham conceitos de PBE em seus currículos, quando comparadas às que não o fazem. Porém, em se tratando o ENADE de avaliação teórica pontual, talvez o fato de aprenderem conceitos importantes para a PBE não seja preponderante para o desempenho dos estudantes. Esse achado alerta para a necessidade de estudos futuros que avaliem o desempenho de egressos ao longo da vida profissional, utilizando outros indicadores de proficiência na tomada de decisões clínicas, entre estudantes que tiveram acesso a conteúdo de PBE durante a sua formação, em comparação com aqueles que não tiveram.

As principais limitações desta pesquisa foram a falta de uniformidade dos PPC das IES, sendo que alguns possuíam muitas informações, enquanto outros, ao contrário, apresentavam ementas incompletas, o que dificultou a interpretação e a extração das informações de interesse. Por essa razão, é possível que algumas disciplinas que abordam conteúdos relacionados à PBE tenham sido omitidas. A grande maioria dos PPC estava disponível nos sites das instituições; entretanto, duas universidades federais foram excluídas do estudo por não disponibilizarem o conteúdo no ambiente virtual, e uma delas se recusou a enviar quando solicitado.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciamos que a maioria dos cursos das universidades federais que trabalham conteúdos de PBE no ensino odontológico está concentrada nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, enquanto nenhum curso da região Norte aborda a PBE, o que revela a necessidade de aprofundar a discussão, visando a mudanças no cenário identificado.

Identificou-se a baixa oferta de disciplinas específicas para o ensino de PBE nos cursos de odontologia das universidades federais brasileiras, embora cerca de um terço dos cursos ofereça disciplinas afins, com conteúdo voltado à PBE.

Faz-se necessário que os cursos de Odontologia das universidades federais no Brasil reflitam sobre a importância da incorporação da PBE como parte das boas práticas clínicas e considerem incluir disciplinas voltadas ao treinamento em PBE em seus projetos pedagógicos. Se o objetivo for formar cirurgiões-dentistas que tenham uma visão holística do ser humano, que tomem suas decisões com base nas preferências dos pacientes, nas melhores evidências científicas e em sua experiência clínica, é preciso iniciar esse treinamento ainda durante o curso de graduação, a fim de que melhores decisões sejam tomadas, beneficiando todos os campos de atuação da odontologia, tanto na clínica tradicional quanto na clínica ampliada.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sacristán JG. Saberes e incertezas sobre o currículo. Penso Editora, 2013.
2. Brasil. Ministério da Educação. lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da educação, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em 04 de nov. 2024.
3. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. CNE/CES 1300/01, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1300.pdf> . Acesso em: 4 de nov. 2024.]

4. Figueiredo GO, Orilo YAD. Currículo, Política e Ideologia: Estudos Críticos na Educação Superior em Saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro; 18(s1):e0024880, 2020.
5. Brasil. Ministério da Educação. Resolução N°3 de 21 de junho de 2021, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category\\_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192) . Acesso em 05 nov. 2024.
6. Ferraz L, Schneider LR, Pereira RPG, Pereira AM. Ensino e aprendizagem da prática baseada em evidências no curso de Enfermagem e Medicina. Rev. bras. Estudo. Pedagog., Brasília, v. 101, n.257, p. 237-249, jan./abr.,2020.
7. Schneider LR, Pereira RPG, Ferraz L. A prática baseada em evidência no contexto da Atenção Primária à Saúde. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v.42, n.118, p.594-605, jul-set.2018.
8. Greenhalgh T. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências/ Trisha Greenhalgh;tradução e revisão técnica: Ananyr Porto Forjado- 5ed.- Porto Alegre: Artmed, 2015.
9. Galvão CM, Sawada NO, Mendes ICA. A busca das melhores evidências. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo;37(4):43-50, 2003.
10. Bork AMT. Enfermagem Baseada em Evidências/Anna Margherita Toldi Bork; Organizado por Vanda de Fátima Minatel. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
11. Zina LG, Moimaz SAS. Odontologia baseada em evidência: etapas e métodos de uma revisão sistemática. Arq. Odontol, Belo Horizonte, 48(3):188-199, jul/set, 2012.
12. Demarco FF, Correa MB, Cenci MS, Burke FJT, Opdam NJM, Faria e Silva, AL. Practice based research in dentistry: an alternative to deal with clinical questions. Braz. Oral Res.;34(supp2):e07, 2020.

13. Pereira C, Veiga N. Educação para a Saúde Baseada em Evidências. *Millenium*, 46 (jan/jun). Pp. 107-136, 2014.
14. Camargo FC, Iwamoto HH, Monteiro DAT, Lorena LT, Pereira GA. Avaliação de intervenção para difusão da enfermagem baseada em evidências em hospital de ensino. *Rev. Gaúcha de Enferm.* 2016;37(esp):e68962.
15. Feres MFN, Góes EJ, Flores-Mir EJ, Flores-Mir C. Odontologia Baseada em Evidências: afinal, do que se trata?. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent;* 71(4):371-7, 2017.
16. Martina I, Pereira PZ, De-Carli, AD. Cariologia Baseada em Evidências e Processo Ensino-Aprendizagem. *Rev. Bras. Educa. Médica*, 39(1):50:59;2015.
17. Schneider LR, Pereira RPG, Ferraz L. Práticas Baseada em Evidências e análise sociocultural da Atenção Primária. *Physis:Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.30(2), e300232, 2020.
18. Thomes CR, Gonçalves Peres CV, Totolla MA, Barros LAP, Rosetti EP, Costa LOP, et al.. Lack of evidence-based practice discipline in the curriculums of the Brazilian undergraduate dentistry programs. *J Evid Based Med.* 2023 Mar;16(1):10-12. doi: 10.1111/jebm.12513. Epub 2023 Jan 20. PMID: 36670335.
19. Lopes AC, Macedo E. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 1 edição, 2011.
20. Freire P. Pedagogia do oprimido. [88.ed.](#) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.
21. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. [79.ed.](#) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.
22. Araújo ME. Palavras e silêncios na educação superior em odontologia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11 (1):179-182, 2006.
23. BRASIL. Decreto nº 9.311, de 25 de outubro de 1884. Criação dos cursos de Odontologia no Brasil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-9311-25-outubro-1884-545070-publicacaooriginal-56989-pe.html>. Acesso em 14 de maio de 2025.

24. Wander P. Uma história da Odontologia no Brasil. *História e Perspectiva*, Uberlândia (47); 147-173, jul/dez, 2012.
25. Paula LM, Bezerra ACB. A estrutura curricular dos cursos de odontologia no Brasil. *Revista ABENO*, 3(1):7-14, 2003.
26. Angar K, Busato ALS, Santos RB dos, Vargas IA, Macedo RP, González Hernández PA. Estrutura curricular dos cursos de graduação em Odontologia nos países constituintes do Mercosul. *Rev ABENO [Internet]*. 24º de dezembro de 2021 [citado 22º de dezembro de 2025];21(1):1199. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1199>
27. ALVES JO. Matriz curricular dos cursos de Odontologia após instituição das DCN: estudo comparativo entre duas instituições. *Rev. Saber Digital*, v.15, n.3, e20221518, set./dez.,2022.
28. BRASIL. Ministério da educação; Ministério da Saúde (2006). *Trajetória dos cursos de graduação em saúde 1991-2004*. Brasília: INEP/MEC. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876869>. Acesso em 11 de maio de 2025.
29. Albuini ML, Flores-Mir C, Matias M, Feres MFN, Roscoe MG. Odontologia Baseada em Evidências: uma revisão sistemática sobre o nível de conscientização e conhecimento dos cirurgiões-dentistas. *Brazilian Oral Research*. 2020 ; 34 443.
30. Demathé A, Silva ARS, Carli JP, Goiato MC, Miyahara GI. Odontologia baseada em evidências: otimizando a prática da pesquisa. *RFO, Passo Fundo*, v.17, n.1, p.96-100, jan./abr.2012.
31. Panutti CM, Rosa EF, Guglielmetti MR, Moreira RTB. Avaliação crítica de ensaios clínicos: critical evaluation of clinical trials. *Rev Odont ativoBras Central*, 2011; 20(52):2-6.
32. Albarqouni L, Hoffmann T, Straus S, Olsen NR, Young T, et al. *JAMA Network Open*. 2018;1(2):e180281. doi:10.1001/jamanetworkopen.2018.0281.
33. Brasil. Ministério da Educação. ENADE, Exame nacional de desempenho dos estudantes. Disponível em:

<https://www.gov.br/pt-br/servicos/fazer-o-exame-nacional-de-desempenho-dos-estudantes>. Acesso em :12 de dezembro de 2025.

34. Araujo GA, Correia LCL, Siqueira JC, Nogueira LC, Meziat-Filho N, et al. Consensus on evidence-based medicine curriculum for healthcare schools in Brazil. *BMJ Evidence-Based Medicine*. vol. 26, num. 5 ,October 2021.
35. Paula AC, Rossi ES, Kusma SZF. Prática Baseada em Evidências na Atenção Primária em Saúde: um estudo transversal. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, e350130, 2025.
36. Nadanovsky P, Dos Santos AP. Como encontrar a melhor evidência científica: um guia prático para Cirurgiões-Dentistas. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dentis*, 71(4):476-9, 2017
37. Costa ICP, Costa, AS, Mendes KDS, Limongi R. Potential of Artificial Intelligence in Evidence-Based Practice in Nursing. *Rev Bras Enferm*.2024(5):e770501. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2024770501pt>
38. Santo MIB, de Santos KS, Marinho S A, Mâcedo Filho RA, Medeiros VA, Santos CMB, et al. A aplicabilidade da inteligência artificial na odontologia: revisão integrativa da literatura. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*; 2025,.18(6), e18626. <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.6-12>
39. Bortolini NCDC, Morigaki LH, Esposti CDD, Pacheco KTS. Comparative analysis of the national curriculum guidelines for the dentistry courses in 2002 and 2021. *J Hum Growth Dev*. 2024; 34(1):43-52. DOI: <http://doi.org/10.36311/jhgd.v34.15830>.
40. Garbin CAS, Saliba NA, Moimaz SAS, Santos KT. O papel das universidades na formação de profissionais na área da saúde. *Revista da ABENO*, 6(1): 6-10, 2005.
41. Pauletto P, Feres MFN, Stefani CM, Canto LC, Flores-Mir C. Implementing Evidence-Based Dentistry Teaching: Barriers, Lessons, and Possible Improvements: A Narrative Review. *The Journal of Evidence-Based Dental Practice* (2026), doi: <https://doi.org/10.1016/j.jebdp.202.6.102229>

## 9. APÊNDICE

**Apêndice 1:** formulário de extração dos dados dos cursos das universidades federais do Brasil.

27/02/2026, 15:25

DADOS DAS UNIVERSIDADES

### DADOS DAS UNIVERSIDADES

DESTINADO PARA COLETA DE DADOS DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS QUE TENHAM O CURSO DE ODONTOLOGIA

\* Obrigatória

1. NOME DA UNIVERSIDADE \*

2. ESTADO \*

3. REGIÃO DO PAÍS \*

4. ANO DE FUNDAÇÃO DO CURSO \*

O valor deve ser um número

5. QUANTIDADE DE CURSO \*

01

02

6. TURNO DAS AULAS \*

Diurno

Noturno

27/02/2026, 15:25

DADOS DAS UNIVERSIDADES

## 7. FORMA DE INGRESSO

- Anual
- semestral

## 8. NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS POR SEMESTRE \*

O valor deve ser um número

## 9. ANO DA VERSÃO ATUAL DO PROJETO PEDAGÓGICO \*

O valor deve ser um número

## 10. A SUA INSTITUIÇÃO OFERTA DISCIPLINAS QUE ENSINAM PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS? \*

- SIM, OBRIGATÓRIA
- SIM, MAS NÃO É OBRIGATÓIA
- NÃO TEM PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

## 11. EXISTE(M) DISCIPLINA(S) ESPECÍFICA(S) PARA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS? \*

- SIM
- NÃO

## 12. QUAL(IS) O(S) NOME(S) DA(S) DISCIPLINA(S)? \*

## 13. QUAL A CARGA HORÁRIA TOTAL DE ENSINO DE PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS? \*

14. EM QUAL(IS) SEMESTRE(S) A(S) DISCIPLINA(S) É(SÃO) MINISTRADA(S) \*

1º SEMESTRE

2º SEMESTRE

3º SEMESTRE

4º SEMESTRE

5º SEMESTRE

6º SEMESTRE

7º SEMESTRE

8º SEMESTRE

9º SEMESTRE

10º SEMESTRE

Outra

15. QUAL(IS) METODOLOGIA(S) DE ENSINO É(SÃO) ADOTADA(S) NA(S) DISCIPLINA(S) DE PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS? \*

16. NÃO EXISTE DISCIPLINA ESPECÍFICA PARA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS, MAS O CONTEÚDO É TRATADO EM OUTRA(S) DISCIPLINA(S)? \*

SIM

NÃO

17. EM QUAL(IS) DISCIPLINA(S)? \*

18. QUAL A CARGA HORÁRIA TOTAL DE ENSINO DE PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS? \*

27/02/2026, 15:25

DADOS DAS UNIVERSIDADES

19. EM QUAL SEMESTRE? \*

 1º SEMESTRE 2º SEMESTRE 3º SEMESTRE 4º SEMESTRE 5º SEMESTRE 6º SEMESTRE 7º SEMESTRE 8º SEMESTRE 9º SEMESTRE 10º SEMESTRE Outra

20. QUAL(IS) METODOLOGIA(S) DE ENSINO É(SÃO) ADOTADA(S) NA(S) DISCIPLINA(S) QUE ENSINA(M) PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS? \*

27/02/2026, 15:25

## DADOS DAS UNIVERSIDADES

## 21. QUAIS CONCEITOS DE PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS SÃO ABORDADOS NAS DISCIPLINAS \*

- Integração do que há de mais recente e confiável na pesquisa científica com a experiência clínica do profissional e as preferências e valores do paciente.
- Técnica que garante a que a Prática Baseada em Evidências seja feita de maneira estruturada, com os 5As ou outras.
- Formulação da Questão Clínica que transformar uma dúvida ou problema clínico em uma pergunta clara e pesquisável.
- Uso da estratégia PICO (Paciente/Problema, Intervenção, Comparação, Desfecho) para estruturar a pergunta.
- Busca sistemática e eficiente em bases de dados científicas (como PubMed, Cochrane Library, ScELO) para identificar os estudos mais relevantes e de alta qualidade que respondam à questão formulada.
- Tipos e hierarquia (pirâmide de evidências) de estudos epidemiológicos.
- Papel e importância das Revisões Sistemática para a Prática Baseada em Evidências.
- Análise da qualidade metodológica, validade e aplicabilidade dos estudos, julgando se os resultados são confiáveis e se podem ser generalizados para o seu paciente.
- Uso de checklists para auxiliar na análise da qualidade metodológica.
- Estruturação e interpretação de Revisões Sistemática.
- Integração da evidência científica avaliada com a experiência clínica e as preferências do paciente para tomar a decisão mais adequada para o caso individual.
- Monitoramento dos resultados da intervenção escolhida e avaliação da eficácia para o paciente.
- Nenhum destes conceitos.

## 22. OUTROS CONCEITOS TRABALHADOS:

---

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.